



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS POLO BARRAS
CURSO ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

SIMONE LOPES CARVALHO

**A SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS E A INCLUSÃO DE ALUNOS COM
NECESSIDADES ESPECIAIS.**

BARRAS

2023

SIMONE LOPES CARVALHO

**A SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS E A INCLUSÃO DE ALUNOS COM
NECESSIDADES ESPECIAIS.**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico) apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de Especialização em Educação Especial e Inclusiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Polo Barras.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Erika Galvão Figuerêdo.

BARRAS

2023

A SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS E A INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS.

Autor(a) Simone Lopes Carvalho¹
Professor(a) Orientador(a) Erika Galvão Figuerêdo²

RESUMO

A Sala de Recursos Multifuncionais é um importante elemento dentro do processo de inclusão de alunos com necessidades especiais. Diante dessa afirmativa essa pesquisa busca analisar as contribuições as Sala de Recursos Multifuncionais para a inclusão de alunos com necessidades especiais. A inclusão de alunos com necessidades especiais na rede regular de ensino é necessária para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional destes. Como a SRM contribui para a inclusão de alunos com necessidades especiais? Quanto ao método essa pesquisa é bibliográfica, de cunho qualitativo, sua finalidade é básica estratégica, com objetivo de pesquisa exploratória, a análise de dados será realizada a partir da análise temática. Espera-se na conclusão dessa pesquisa que seu público-alvo: professores, estudantes, famílias, escola e demais sujeitos interessados no tema, tenham embasamento teórico e prático no que diz respeito ao atendimento de alunos com necessidades especiais, realizado na Sala de Recursos Multifuncionais e como esta contribui na qualidade de ensino na rede regular e na inclusão.

Palavras-chave: Alunos com necessidades especiais; Inclusão; Sala de Recursos Multifuncionais.

ABSTRACT

The Multifunctional Resource Room is an important element within the process of inclusion of students with special needs. Given this statement, this research seeks to analyze the contributions of the Multifunctional Resource Room for the inclusion of students with special needs. The inclusion of students with special needs in the regular education network is necessary for their cognitive, social and emotional development. How does SRM contribute to the inclusion of students with special needs? As for the method, this research is bibliographical, of a qualitative nature, its purpose is basic strategic, with the objective of exploratory research, data analysis will be carried out from the thematic analysis. It is expected at the conclusion of this research that its target audience: teachers, students, families, school and other subjects interested in the subject, have theoretical and practical basis with regard to the care of students with special needs, carried out in the Multifunctional Resource Room and how it contributes to the quality of education in the regular network and to inclusion.

Keywords: Students with special needs; Inclusion; Multifunctional Resource Room.

Data de aprovação: 08/12/2023

¹ Pós-Graduanda do Curso Especialização em Educação Especial e Inclusiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. E-mail: enomispelos@gmail.com.

² Professora vinculada ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. E-mail: erika.galvao@ifpi.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O aluno com necessidades especiais precisa de elementos que garantam sua educação de forma efetiva, tais como: materiais de apoio, profissionais especializados na área, equipe multidisciplinar, entre outros. A Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) contribui para que estes e outros direitos sejam garantidos. No âmbito da legislação o Atendimento Educacional Especializado (AEE) está regulamentado segundo a “Resolução nº 4/2009, organizado a partir, predominantemente, de oferta no contraturno em SRM, sob regência de professor(es) com algum nível de formação em Educação Especial.” OLIVEIRA e PIETRO, 2020 p. 356

A Sala de Recursos Multifuncionais foi implantada em muitas escolas, mas será que sua contribuição para os alunos com necessidades especiais é de fato uma realidade?

Observa-se que alunos com necessidades especiais necessitam de recursos, materiais específicos, professor de educação especial, por isso a SRM pode funcionar como elemento expressivo de inclusão, por isso meu interesse por esse tema, pois vai me ajudar a conhecer e divulgar as contribuições da Sala de Recursos Multifuncionais para a educação e a inclusão.

Diante das demandas cada vez maiores nas escolas com alunos que precisam de Atendimento Educacional Especializado é preciso ofertar recursos materiais e humanos, este recurso de apoio, tem um papel muito relevante perante toda a sociedade. É preciso reivindicar o seu funcionamento para que haja investimentos no sentido de viabilizar a inclusão na prática.

O objetivo geral desta pesquisa é: Analisar as contribuições da Sala de Recursos Multifuncionais para a inclusão de alunos com necessidades especiais. E os objetivos específicos são: Apresentar o aluno com necessidades especiais; Caracterizar a Sala de Recursos Multifuncionais; Avaliar a inclusão de alunos com necessidades especiais em Sala de Recursos Multifuncionais em trabalhos bibliográficos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Quando se trata de oferta de educação para estudantes com necessidades especiais na rede regular de ensino, é preciso se ter em mente que estes necessitam não somente de recursos humanos, mas também de recursos materiais para que o ensino/aprendizagem de fato se concretize, por isso a importância de subsidiar recursos para o apoio teórico/prático no processo pedagógico.

Mudanças significativas marcaram o AEE no Brasil nessa modalidade de ensino nas últimas décadas, seja pela implantação, seja pela implementação de mudanças no acesso, permanência e possibilidades de ensino e aprendizagem no contexto escolar. (SILVA; GARCIA; MORI. 2015. p. 63).

A Sala de Recursos Multifuncionais em escolas regulares é uma estratégia importante para a efetivação do Atendimento Educacional Especializado de alunos com necessidades especiais, é necessário entender o que é Atendimento Educacional Especializado para compreender a importância da SRM nas escolas regulares.

O Atendimento Educacional Especializado AEE pode ser compreendido como um conjunto de atividades, de recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados pelas escolas, envolvendo toda a rede de ensino. Esse conjunto de atividades tem que necessariamente ser desenvolvido de forma complementar ou suplementar à formação dos educandos no ensino regular, mas nunca em substituição a ela. (NORONHA, 2016, p. 70).

Nesse sentido cabe às redes de ensino proporcionar acesso e recursos metodológicos, humanos e materiais para que o Atendimento Educacional Especializado seja realizado com

sucesso. As escolas cada vez mais precisam se adequar às demandas do mundo moderno e a inclusão para se efetivar precisa de aportes teóricos e práticos com o apoio governamental, da família e da comunidade escolar como um todo. A Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009 do Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Básica, no artigo 5º define que “O AEE deve ser oferecido preferencialmente em Salas de Recursos Multifuncionais, em turno oposto, de forma que não prejudique a frequência do educando em sala de ensino regular.”

A aprendizagem tem que se pautar em estratégias que visam a garantir a aquisição de conhecimentos e também o convívio social, que é direito de todos. A SRM “deve ser entendida como um elemento constitutivo do ensino regular, a serviço da inclusão e não da segregação social. (Noronha, 2016, p. 75).

Inserir na sala regular, mas segregar não é incluir, e para incluir, o trabalho educativo deve se embasar em compromisso e preparo profissional, com base em estratégias suplementares, que colocadas em prática superam desafios inerentes às demandas a que as escolas estão sujeitas.

A sala de recursos multifuncionais se apresenta como um suporte ao ensino regular, mas não o substitui. Noronha (2016) p. 251 enfatiza que: Sua meta é oferecer subsídios pedagógicos, adaptações e situações para o desenvolvimento de capacidades físicas, intelectuais e emocionais diretamente relacionadas aos objetivos educacionais mais amplos estabelecidos no Projeto Político Pedagógico da escola.

3 METODOLOGIA

Esse estudo teve como procedimento metodológico a revisão bibliográfica que consiste em coletar dados em livros, teses, artigos ou outros meios documentados. “A pesquisa bibliográfica está inserida principalmente no meio acadêmico e tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas.” (SOUSA; OLIVEIRA; ALVES. 2021). A revisão de bibliográfica teve como fonte livro artigos selecionados em três plataformas de sites de busca.

As fontes de pesquisa foram: as plataformas Capes, Google Acadêmico, SciELO e um livro de acervo pessoal. “A base da pesquisa bibliográfica são os livros, teses, artigos e outros documentos publicados que contribuem na investigação do problema proposto na pesquisa.” (Sousa; Oliveira; Alves. 2021). As publicações incluídas nesse estudo, foram publicadas nos últimos 10 anos, no período de 2011 a 2020, os artigos de plataformas digitais, foram selecionados com base nos descritores: Educação Inclusiva no Brasil; Salas de Recursos Multifuncionais; Educação Especial.

Dentre os artigos selecionados, foram analisados, 115 artigos foram identificados na busca de dados, 100 da plataforma Capes, 10 do Google Acadêmico e 5 do Scielo, dentre os quais estes foram excluídos após a leitura de títulos 97 artigos. Posteriormente leu-se o resumo de 18 artigos e inclusos para leitura na íntegra 8 artigos, conforme apresentado na figura 1.

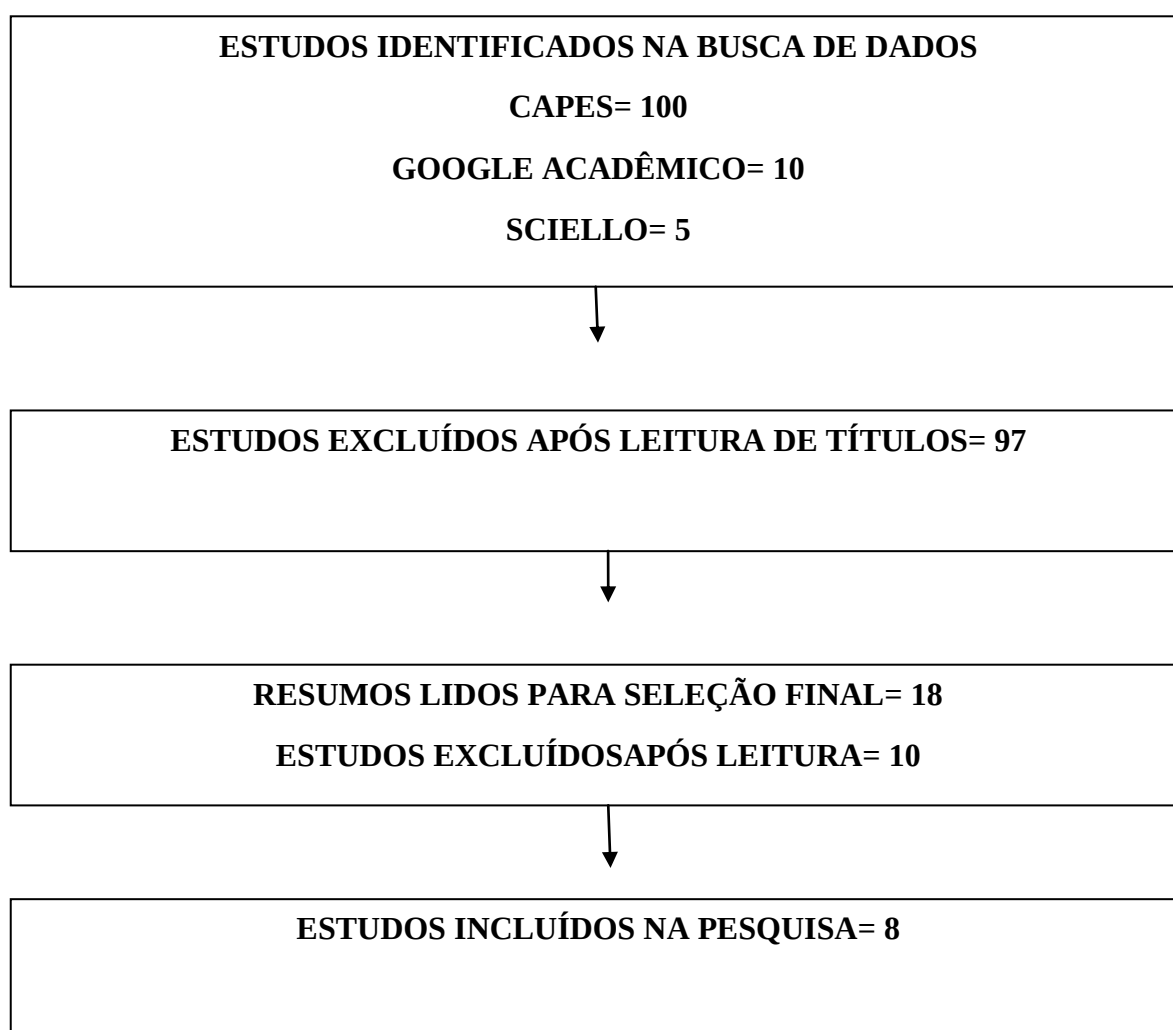


FIGURA 1. Estudos identificados na busca de dados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como está previsto na legislação vigente, para que efetivamente haja inclusão é preciso implementar todos os meios necessários a sua garantia a todos. A inclusão não é somente estar na rede regular de ensino, mas dela participar.

Ao falarmos do serviço de AEE e do espaço específico de Salas de Recursos Multifuncionais, somos levados a refletir sobre a instituição desse território como “lugar específico” da educação especial dentro da escola regular. (BRAGA; PRADO; CRUZ. 2018. p. 96).

Como lugar da educação especial na escola regular, o papel da SRM é promover a inclusão e não a segregação, pois a complementação do ensino nesse espaço deve ser em consonância com a sala de aula regular. O professor de AEE e o professor da regular devem entrar em consenso no que diz respeito ao processo de ensino/aprendizagem dos alunos atendidos na SRM, bem como o currículo adotado na escola.

Segundo Rebelo e Kassar, 2017, p. 58 “Após 2003, a política educacional passou a privilegiar a escola comum/regular como opção preponderante para alunos da educação

especial, e educação inclusiva passou a ser aquela que ocorre nas classes comuns. Foi elaborado o Programa Nacional de Sala de Recursos Multifuncionais em 2007.”

O atendimento educacional especializado oferecido na SRM tem um papel decisivo para a inclusão, segundo NORONHA, 2016, p. 251 “O trabalho pedagógico desenvolvido na Sala de Recursos Multifuncionais orienta-se pelos interesses, necessidades, dificuldades de aprendizagem e potencialidades específicas de cada educando”.

As políticas de inclusão, cada vez mais ganham destaque no meio educacional, e são necessárias para efetivar direitos que alunos com necessidades especiais têm garantidos por lei.

Atendimento Educacional Especializado (AEE), salas de recursos multifuncionais e Planos de Ensino Individualizados (PEI) são estratégias, lugares e ações que podem favorecer inclusões escolares, porém a formação docente com o desenvolvimento de autonomia e autoria profissionais é requisito básico para uma escola que inclua todas as diferenças e promova aprendizagem de todos, precisamos de bons professores, de especialistas e de investimento público financeiro na carreira docente. (BRAUN e VIANNA, 2011, p. 12).

As SRMs foram ofertadas pelo Governo Federal aos estados e municípios, a função de indicar as escolas para contemplar a inserção destes espaços foi delegada aos gestores dos sistemas de ensino, conforme a necessidade das escolas.

“Uma escola inclusiva demanda indivíduos formado para a diversidade” (BRAGA; GARCIA; CRUZ. 2018. p. 117). Com o crescente número de matrículas de alunos com necessidades especiais, coube aos sistemas de ensino se adequarem com recursos de acesso ao ensino e para isso a SRM tem uma importante contribuição para a educação de crianças com os mais diversos tipos de deficiências.

Sabe-se que a SRM não substitui o ensino regular, Silveira et. al. p. 340.

A implantação das Salas de Recursos Multifuncionais nas escolas comuns da rede pública de ensino surgiu com objetivo de atender a necessidade histórica da educação brasileira, de promover as condições de acesso, participação e aprendizagem dos alunos público alvo da educação especial no ensino regular, possibilitando a oferta do atendimento educacional especializado, de forma não substitutiva à escolarização.

O processo de ensino/aprendizagem em caráter de educação especial ofertado na rede regular através da SRM é de cunho suplementar, contando com apoio material e profissional especializado.

No que diz respeito à avaliação realizada no AEE é preciso que haja trabalho colaborativo por parte dos envolvidos no ensino, pois:

Nota-se a necessidade de uma avaliação que contemple o professor da educação especial, o professor da sala comum e outros profissionais para auxiliar a compor o quadro de atividades para cada especificidade do Público Alvo da Educação Especial (PAEE). (PASIAN; MENDES; CIA. 2019. p. 17).

O entendimento de que avaliações engessadas em práticas ultrapassadas, que não despertam o interesse dos alunos e não englobam suas individualidades, podem não ter efeitos positivos no que diz respeito ao diagnóstico das aprendizagens adquiridas pelos alunos. “As atividades desenvolvidas no AEE devem oferecer aos alunos dessa modalidade educacional estratégias e recursos que favoreçam o seu desenvolvimento integral.” (SPURIO; BIANCINI, 2020. p. 200).

É preciso levar em consideração as especificidades de cada um, o que se deve levar em conta é sempre o aluno, dentro de sua necessidade especial, pois de nada adianta fazer uma avaliação padronizada que não considera as demandas de cada educando.

TABELA 01. PUBLICAÇÕES INCLUÍDAS NA PESQUISA

TÍTULO	ANO DE PUBLICAÇÃO	BASE DE DADOS
Atendimento educacional especializado no contexto da educação básica em salas de recursos multifuncionais. Imagens da educação	2015	CAPES
Atendimento educacional especializado e a organização da sala de recursos multifuncionais: que território é esse?	2018	CAPES
Aspectos da avaliação dos alunos no atendimento educacional especializado da sala de recurso multifuncional. revista educação especial	2019	CAPES
Caracterização física de salas de recursos multifuncionais e percepções de professores em relação à presença de jogos e tecnologia no atendimento educacional especializado	2020	CAPES
O atendimento educacional especializado, sala de recursos multifuncional e plano de ensino individualizado: desdobramentos de um fazer pedagógico	2011	GOOGLE ACADÊMICO
Escolarização dos alunos da educação especial na política de educação inclusiva no Brasil	2017	GOOGLE ACADÊMICO
O atendimento educacional especializado nas salas de recursos multifuncional: uma revisão de literatura no período de 2008 a 2018	2019	GOOGLE ACADÊMICO
Formação de professores das salas de recursos multifuncionais e atuação com a diversidade do público alvo da educação especial	2020	SCIELLO

Fonte: Dados da pesquisa.

5 CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolarização de alunos com necessidades especiais ainda enfrenta muitos a legislação vigente ampara o financiamento e funcionamento de salas de recursos. É preciso que haja mais investimentos, em recursos materiais e principalmente em profissionais especializados na área, pois não haverá inclusão se de fato não houver investimentos e engajamento. A SRM não pode se delegar a ser um espaço físico em que o aluno vai somente para se distrair e sim deve ser um espaço de aprendizagem significativa. A inclusão por meio das salas de recursos multifuncionais necessita de investimentos e qualificação dos profissionais que nela atuam, por meio da formação continuada.

Ao longo desse estudo, percebeu-se a grande importância do funcionamento da Sala de Recursos Multifuncionais para o AEE. Mas embora haja iniciativas para efetivar direitos que são do público alvo da Educação Especial, muito ainda precisa ser feito.

No decorrer das pesquisas em artigos relacionados ao tema, observou-se a necessidade de mais engajamento e de mais conhecimento em relação às tecnologias disponibilizadas nas SRMs. Pois a necessidade de cada educando exige qualificação por parte do profissional de AEE e que o fazer educativo seja realizado em consonância com a sala regular de ensino. Se houver um trabalho fragmentado, o ensino será prejudicado, pois a SRM não é um espaço à parte da escola, mas sim um espaço de parcerias, de inclusão e de construção do conhecimento.

Avaliar na SRM não deve ser um mero processo de quantificar ou conceituar um aluno, mas deve ter como premissa o diagnóstico de potencialidades e o que os alunos ainda não dominam em relação ao ensino a eles ofertado.

Desafios não estão descartados, porém o caminho a ser seguido é sempre o da promoção da diversidade e da inclusão. Levando em conta os erros e acertos para gerar estratégias de promoção do conhecimento a todos sem exceção.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, **Resolução CNE/CEB nº 4, de 2 de outubro de 2009**. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_rceb00409.pdf?query=Resol5Cu00e7%5Cu00e3o Acesso em 01 de jul. de 2023.
- BRAGA, G.; PRADO, R.; & CRUZ, O. (2018). **O atendimento educacional especializado e a organização da sala de recursos multifuncionais: que território é esse?** RevistAleph, (30). Disponível em: <https://doi.org/10.22409/revistaleph.v0i30.39254> Acesso em 10 de out. de 2023.
- BRAUN, Patrícia; VIANNA, Márcia Marin. **Atendimento educacional especializado, sala de recursos multifuncional e plano de ensino individualizado: desdobramentos de um fazer pedagógico**. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0,5&qsp=1&q=atendimento+educacional+recursos+muitifuncionais&qst=br#d=gs_qabs&t=1695070983205&u=%23p%3DmRIMd79bQ Acesso em 02 de setembro de 2023.
- MULLER Silva, B.; Bellanda GARCIA, D. I.; & Nonato Ribeiro MORI, N. (2015). **Atendimento educacional especializado no contexto da educação básica em salas de recursos multifuncionais. Imagens Da Educação**. p. 60-69. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/imagenseduc.v5i3.24019> Acesso em: 10 de out. 2023.
- NORONHA, Gilberto César. **Da forma à ação inclusiva: Curso de Formação de Professores para atuar em Salas de Recursos Multifuncionais**. Jundiaí, Paco Editorial: 2016.
- OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio; PRIETO, Rosângela Gavioli. **Formação de Professores das Salas de Recursos Multifuncionais e Atuação com a Diversidade do Público-Alvo da Educação Especial**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/tM5kkt47pwmgdjHytrDCKvf/?lang=pt> Acesso 05 de setembro de 2023.
- PASIAN, M. S.; MENDES, E. G.; & CIA, F. (2019). **Aspectos da avaliação dos alunos no atendimento educacional especializado da sala de recurso multifuncional**. *Revista Educação Especial*. 32, e104/ 1–20. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1984686X31828> Acesso em 18 de out. 2023.
- REBELO, Andressa Santos; KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. **Escolarização dos alunos da educação especial na política de educação inclusiva no Brasil**. Disponível em https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&lr=lang_pt&as_sdt=0%2C5&q=escolariza%C3%A7%C3%A3o+dos+alunos+da+educa%C3%A7%C3%A3o+especial+&btnG= Acesso em 04 de setembro de 2023.
- SILVEIRA, Mery Josiane Barbosa. et. al. **O atendimento educacional especializado nas salas de recursos multifuncionais: uma revisão de literatura no período de 2008 a 2018**. Disponível em https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0,5&qsp=2&q=atendimento+educacional+recursos+muitifuncionais&qst=br#d=gs_qabs&t=1695071502821&u=%23p%3DdbxBMc7liKAJ Acesso 05 de setembro de 2023.

SPURIO, Mara Silvia; BATISTELLA BIANCHINI; Luciane Guimarães. Caracterização física de salas de recursos multifuncionais e percepções de professores em relação à presença de jogos e tecnologia no atendimento educacional especializado. *Revista Educação, Artes e Inclusão*, Florianópolis, v. 16, n. 3, p. 196–215, 2020. DOI: 10.5965/198431781632020196. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/15110>. Acesso em: 18 out. 2023.